Numero 610 DOMINGO, 2 de Junho de 1895 Anno XI

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

Ainda a questão do Nyassa

O governo, ao levantar-se a nojenta questão do Nyassa, procurou affastar de si todas as responsabilidades. Sacrificou o commissario régio, levou a questão aos tribunaes, depois de varias conferencias com o seu correligionario Arroyo e satisfeito de si mesmo, esfregou as mãos de contente como se, com toda essa poeirada, tivesse conseguido illudir a opinião publica.

A poeirada desfez-se, logo que o commissario regio veio á estacada defender os seus actos, e os depoimentos dos inglezes feitos em um processo, que corre em Londres, deixou o desditoso ministerio a escorrer sangue.

E agora que os commissarios extrangeiros estão em Lisboa para desembaraçar a meada, tecida pelo grupo do sr. Arroyo, o favorito do ministerio, e apurar as responsabilidades dos que os embuiram, os mysterios desvendam-se e as negativas das primeiras horas apparecem taes quaes são, o que não é precisamente o mesmo do que o governo mandou apregoar pela sua imprensa.

*

Não se disse a principio que o governo se conservára neutral perante as duas direcções, que administravam a companhia do Nyassa? Não se asseverou que o segundo contracto de cedencia feito em Lisboa com o grupo inglez não merecera a approvação ou interferencia do ministerio?

A imprensa governamental dizia o governo illibado de tudo isto, e tanto que não duvidou logo arrastar aos tribunaes a companhia e os administradores.

Pois bem, mas antes d'esse procedimento, o amigo Arroyo não cessou de ter conferencias com os ministros. Bem sabiam uns e outros o que é a acção do tribunal commercial — nem rapido, nem talvez proficua. A acção da dissolução da companhia corre: passa-se o tempo: os concessionarios aborrecem-se: e cansados, hão-de propôr transacções, concordatas entre um e outro grupo, porque mais vale uma má composição do que uma boa demanda.

E entretanto os máos administradores, os culpados de tão grande bambochata gosam e riem: o escandal-o deu-se sem que haja um correctivo: o ministerio vive: e o povo depois de bastante tempo nem sequer se lembrará d'essa grande comedia em que o sr. Arroyo desempenhou tão *insigne* papel.

*

E ainda dizem que é necessario entrar em vida nova! Para que se a bambochata, o pagode financeiro acaba de obter no mercado francez mais um applauso?

Isto já se não corrige, isto já se não emenda a não ser como emenda de ferreiro. Achatam-se os caracteres, corrompe-se tudo n'uma desvergonha descummunal. Os argentarios fazem gala das suas manigancias: a corrupção campêa infrene: e o governo porque não póde suster a avalanche deixa correr tudo à vontade.

Admira que as classes proletarias se insurjam porque não teem logar á meza do festim? Felizmente, nem todos os que agonisam de fome, conhecem o espectaculo que estão dando as classes altas da burguezia, banqueteando-se á custa do thesouro.

No concelho

A FOME NA VILLA

Nunca vimos tão de perto a fome nas classes pobres da villa. Nunca vimos, como agora, esse espectaculo com todo o seu cortejo de miseria e horrores.

Não é a falta de trabalho que a produz, porque a classe condemnada é a piscatoria e os pescadores trabalham dias e semanas seguidas, sem resultado.

Durante o inverno nada ganharam. Os que aqui ficaram não tinham trabalho: os que sahíram para as costas do sul ainda vieram empenhados.

A safra começou ha mais de dois mezes, e em logar de lucro, só tem dado perdas consideraveis, empenho para as companhas.

De que vivem os pescadores e suas familias? E' um mysterio. Ha dias, dizia-nos um d'esses trabalhadores que os que teem alguma roupa levam-na ao prégo e os que já a não teem passam dias com alguns restos de sardinhas apanhadas nos primeiros dias de trabalho, porque dinheiro para pão não teem.

Se isto continua por mais um mez a posição da classe piscatoria é insustentavel, e nem sabemos a que a levará a fome. Felizmente essa gente é demasíado religiosa e obediente: do contrario as scenas que enluctam as cidades, podiam muito bem repetir-se aqui porque a fome não tem lei.

Dirigimos-nos hoje aos nossos conterraneos—d'aqui e de fóra.

Ovar ainda póde soccorrer esses desgraçados, ainda alguma coísa deve pedir para quem pouco ou nada tem.

Nós que temos organisado commissões para tudo: nós que impetramos o favor d'uma esmola para confrarias, egrejas e festas, porque não havemos de implorar em favor dos desgraçados que agonisam? Elles são muitos? Embora, porque a caridade do nosso povo ainda se não esgotou.

Existe para ahi uma commissão de beneficencia parochial. Dê ella os primeiros passos, porque a camara municipal a secundará desde logo nos seus esforços.

Não deve ser a camara a primeira, porque se deve affastar toda a idéa da politica local, e se a camara fosse a primeira a emprehender esse movimento seria logo inquinado o seu procedimento pela intriga local.

E' preciso pois que a commissão de beneficencia desempenhe uma das suas attribuições, mais nobres, mais santas, mais elevadas.

Nós collocar-nos-hemos ao seu lado.

Ria d'Aveiro

Começou a levantar-se, sob a direcção do ex.mo engenheiro José Maria de Mello de Mattos, a planta da Ria d'Aveiro.

Na quinta-feira um dos empregados da repartição, o sr. Reis Junior principiou a proceder à medição do esteiro do Carregal, e depois seguiu pelos esteiros da Ribeira, Puchadouro, Mourão e outros.

Este trabalho de grande importancia, estava sendo extremamente necessario. A não se fazer desappareceria dentro em pouco o esteiro do Carregal, porque os proprietarios confinantes da Ria iam pouco e pouco e naturalmente alargando os seus predios, por causa da junça e herva que cresciam para a Ria.

Só depois de feitos os estudos de gabinete começará a demarcação da Ria até ao ponto em que as aguas sobem nas marés ordinarias.

A chefia

Entendamos-nos: não é bem da chefia que tratamos, mas é que, como resposta em *continuando*, os nossos adversarios nos atiram umas biscas, inoffensivas pelo lado d'onde partem e pela auctoridade de quem as dita.

Da chefia nem uma palavra, contudo ninguem os provocou aquella declaração solemne em tres columnas d'artigo de fundo, em que se faziam as exequias a um morto e se appoiava condicionalmente um vivo, que agora tambem passou à historia, para surgir um outro.

Tivemos, pois, na chefia o Padre, o Filho e por ultimo vem o Espirito Santo, não em fórma de pomba com cheiro de santidade; mas qual Ante-Christo da lenda, que promette salvar a... hypothese.

Ora se considerarmos o grupo a que os nossos adversarios momentaneamente estão ligados no concelho, vemos que elle segue precisamente a ordem opposta, que a natureza marca a todos os seres ou collectividades. Tres periodos lhes assignala — these, ou periodo de constituição: anthitese, ou periodo de lucta: e synthese, ou o periodo de organisação definitiva. Ora ninguem dirá que não foi no tempo do primeiro chefe que o grupo esteve definitivamente organisado e tanto que viveu vinte annos, dominando no concelho. Com o segundo chefe preparava-se o grupo para a lucta se o governo lhe desse a força da policia e atirasse para a Moita com todos os que estorvavam os seus planos de facciosismo. Chegamos pois ao terceiro, em que o grupo no estado embryonario, nem sabe se ha-de ir nem se ha-de ficar, nem ao menos com que chefe.

Portanto nas suas phrases tal gente contraria as leis da natureza — isto é, anda para traz, tal qual como o mexoalho junto das algas.

Atirando pois para o monte de mexoalho com a chefia vamos entrar no assumpto.

O chefe mais novo vae-se rindo do que elle mesmo diz. Quer dizer — faz a festa e deita os foguetes.

Está bem, nós accompanhamos a festa, porque nos diverte a valer o que o novo chefe escreve. Mas no meio da rizada sempre lhe diremos que para chefe é pouco proprio empregar a terminologia de *casca*. Esses termos ficam a matar lá dentro do jornal e empregados por um subalterno — meio chefe, por exemplo.

Mas *continuemos* com o recenseamento.

Pelo visto, a commissão sempre fez um trabalho egual, ou não? Inscreveu os eleitores todos e foi por isso que cedeu uma grande maioria para o grupo... dos chefes. Está dito então.

Maioria onde? Ora adeus! Já no anno passado vinham as mesmas historias antes da eleição: que a victoria era sua por muitos votos. E chegados ao final perdem por mais de 700.

Ora quando um partido vence outro por quasi um terço da votação effectiva, que esperanças restam aos vencidos? Appellam para a desordem. Foi isto o que fizeram, ensaiando-a em Ovar, levando-a a effeito em Vallega.

Como resultado — os seus correligionarios compromettidos e a eleição perdida.

Um conselho nos dá o novo chefe — e é que nos não arreceiemos das eleições.

Muito obrigado, mas não era

Preciso. Sabemos bem quem teremos de frente e que não ha motivos para receios. E agora muito menos, porque desmascarados os intuitos na celeberrima eleição do anno passado e dos processos seguidos ulteriormente, não deixaremos avançar a desordem, sem lhe pormos cobro logo em principio.

E quanto ás idéas politicas, penitenciemos-nos todos, todos por causa das duvidas. Imagine-se o novo chefe n'aquelle primeiro dia da eleição de deputados do anno passado, ao ver votar a freguezia d'Arada e dizia ao presidente da assembleia d'Ovar — será na futura eleição uma votação republicana.

Um grupo formado de despeitos, que n'um dia se proclama regenerador para no outro attacar o complice do mesmo partido e logo voltar a elogial-o porque sente no horisonte uns longos de auxilio incondicional: que hoje eleva um chefe para ámanhã lhe fazer o enterro: que não tem norte nem guia e vive ao trambolhão, prompto a acceitar os favores e os pontapés— está definido.

A pescar...

Pescando os neo-aralistas fazem uns tagatés á resolução do sr. Dias Ferreíra ir á urna.

Comprehende-se bem isto sem necessidade de explicação. Já uma vez se valeram do sr. Dias Ferreíra e foi no bello tempo em que as arruaças espantaram o mundo vareiro. Agora lançam de novo o anzol. Mas o peor é que ninguem os ouve e ninguem os vê. São pequenos de mais em valor eleitoral, apesar do que apregoam.

E depois ninguem ha como elles para dizer que são os adversarios que se aproveitam das situações. Mas a elles é que ninguem os quiz aproveitar.

Bem procuram pescar nas aguas turvas, mas o peixe nem morde a isca nem... olha para o anzol.

Coitaditos.

Providencias sobre os açougues

Tendo-se apresentado á camara algumas queixas sobre os açougues da villa; queixas que a nosso ver são infundamentadas, a camara na sua passada sessão deliberou exercer uma inspecção rigorosa sobre o matadouro municipal. O matadouro não poderá ser aberto senão em presença do zelador municipal para o que este tem uma chave: nenhuma rez poderá ser abatida sem ser examinada e as carnes depois marcadas com o sello da camara.

Por este modo poderá o povo que compra nos açougues saber de antemão se a carne exposta á venda foi ou não examinada; bastará exigir que lhe vendam carne da peça que estiver chancellada com o sello da camara.

A duvida que d'antes existia, se a carne foi ou não abatida no matadouro, deixa assim de existír; e os marchantes que estavam sendo prejudicados encontram um meio de se garantir contra falsos boatos.

A camara ordemnou tambem ao seu zelador, que aprehendesse nos talhos toda a carne que não tivesse o carimbo a tinta d'oleo, para evitar qualquer logro, que a nosso ver não tem existido.

Como na villa não ha pessoa competente para o exame das rezes, nem a camara póde exigir do seu zelador um conhecimento especial, bom seria que o sr. sub-delegado de saude procedesse á inspecção rigorosa nos dias em que o gado é abatido. São apenas dois em cada semana. O zelador entretanto irá vendo as rezes no matadouro e quando alguma lhe parecer suspeita participará o caso á camara, não consentindo em que a rez seja abatida.

Festividades

Festeja-se hoje em S. Donato a Senhora do Amparo, havendo missa solemne, procissão e á tarde arraial, que costuma ser muito concorrido.

= Em Vallega festeja-se a Senhora d'Entr'Aguas, havendo tambem procissão e arraial.

Na primeira tocará a philarmonica «Ovarense» e na segunda a philarmonica «Boa-União.

= Findo o mez de maio, denominado de Maria, celebrou-se na nossa egreja parochial uma festividade em honra do Coração de Maria, orando o sr. Abbade d'esta freguezia.

Paços do concelho

Ficou assente o segundo travejamento dos novos paços do concelho.

Assente a facha de cantaria superior ás traves começara a construcção dos telhados que deverão ficar promptos pelo meado d'agosto.

O que deveras tem atrazado a construcção é a fachada de cantaria do centro do edificio, que só se irá assentando de vagar porque o empreiteiro não pode obter de prompto pedras da dimensão das que tem a empregar.

A rainha em S. Pedro do Sul

Realisa-se hoje em S. Pedro do Sul a primeira communhão pe 40 meninos e 52 meninas pobres, havendo em seguida um magnifico bodo, que será servido por sua magestade e alteza se dignatarios.

As creanças, presididas pelo vigario da freguezia, sentar-se-ão a tres grandes mezas muito bem adornadas e resguardadas por um toldo, collocadas no jardim do paço. O bodo será abundantissimo, e findo elle, as creanças entoarão um coro em acção de graças e levantarão vivas á rainha e á familia real.

De tarde a raínha e os principes irão a Vouzella, onde lhes farão brilhante recepção, visitando os augustos personagens a egreja de S. Gil, o Castello do Vento e a Misericordia, e assistirá tambem á toirada.

Em Villa Pouca de Aguiar vende-se o vinho a 27$000 reis a pipa.

Centenario de Santo Antonio

Já começaram com todo o esplendor as solemnidades na capella real de Santo Antonio em Lisboa.

Durante a trezena, prégam por sua ordem os seguintes oradores—Monsenhor Sant'Anna, Padre Napoleão, Padre Alfredo Gama, Padre Silva Curado, Padre Pinto Brandão, Padre F. Esteves, Padre Antonio F. Motta, Padre José Rossa. Padre A. S. Pratas, Padre A. J. Figueiredo e Sá. Padre J. A. Gaspar Borges e o Prior Fernandes Nogueira.

Na solemnidade do dia 13 préga o rev. F. J. Patricio, ao Evangelho, e tarde o rev. dr. Eduardo Lopes da Silva.

Ainda existe em Napoles, um dos soldados da invasão franceza em Portugal, Daniel Valentin, se chama elle. Nasceu em Messina em 1790. Conta, pois, 105 annos. Em 1807 assentou praça em um regimento de cavallaria, fazendo as campanhas da peninsula, da Austria, da Allemanha e da Russía. Em Portugal recebeu uma bayonetada em uma perna. Na russia, assistiu ao incendio em Moscow, e na retirada esteve para perder a perna esquerda, que lhe gelou. Depois da batalha de Waterloo, regressou, a pé, para Napoles, onde tem vivido até agora, em companhia d'uma irmã que conta 98 annos. E' condecorado com a medalha de Santa Helena, que usa sempre. Ha annos que o seu modo de vida é vender phosphoros, com o que vive sem privações, pois tem uma grande clientella.

AGRADECIMENTO

Manoel Pereira Dias (auzente), Rosa Corrêa Dias, Margarida Corrêa Dias, José da Silva Corrêa Dias (auzente), D Joaquina dos Santos Pereira Dias (auzente), João Pereira Carvalho (auzente), Francisco José Pereíra Arrôta e Antonio da Silva Nataria, agradecem sobremodo penhoradissimos a todas as pessoas que os cumprimentaram pela occasião do fallecimento de sua mãe, irmã, sogra, cunhada e prima Maria Corrêa Dias; da mesma maneira reconhecidos agradecem profundamente aos cavalheiros que acompanharam o corpo á sepultura, e a todas as pessoas que assistiram á missa do setimo dia.

Ovar, 15 de maio de 1895.

SECÇÃO UTIL

Preço dos generos

Os generos alimenticios no mercado de Ovar, durante a semana finda, teem regulado por:

Milho da terra,	20	litros	780 reis
Centeio	»	»	780 rais
Cevada	20	»	600 reís
Faba	20	»	620 reis
Fajão branco	»	»	950 reis
dito rajado	»	»	750 reis
dito laranjeiro	»	»	1$050 reis
Batata	15	kilos	420 reis
Arroz nacional	»	»	1$200 reis
Vinho	26	litros	2$200 reis
Vinagre	26	»	1$400 reis
Azeite	26	»	4$200 reis

Litteratura

CORRER SUA VENTURA

(Continuação do n.º 609)

O principe cahiu na asneira de apromptar o mais gordo. Quando se pozeram a caminho, e ella viu o cavallo gordo ficou muito contrariada, porque este cavallo andava como o vento, e o magro como o pensamento. Mas sempre fugiram. De noite o rei precisou da filha para o virar, e chamou por ella: nada. A rainha, que era refinada bruxa, pescou logo que a filha tinha fugido com o principe, e disse ao marido que saltasse fó a da cama e que os fosse apanhar.

O rei levantou-se a gemer com dores, foi á cavallariça e quando viu o cavallo magro ficou seguro de pilhal-os. Montou e partiu. A filha que ia sempre desconfiada que déssem pela falta d'ella, avistou de longe o pae, e de repente transformou o cavallo em uma ermida, a si em uma santa e o principe em um ermitão.

Chegou o rei ao pé da capellinha, perguntou se não tinham visto passar por ali uma menina com um cavalleiro. O ermitão levantou os olhos do chão e disse que por alli não passára viva alma.

O rei foi-se embora aborrecido; e foi dizer á mulher que só tinha encontrado uma ermida com uma santa e um ermitão.

= Pois eram elles, disse a velha desesperada, se me tivesses trazido um bocadinho do vestido da santa ou um bocadinho de caliça da parede, tinhamos agora aqui em meu poder.

E tornou a fazer partir o velho no cavallo mais ligeiro que o pensamento. O velho foi avistado ainda longe pela filha, que fez do cavallo um terreno, de si uma roseira carregadinha de rosas e do principe o hortelão. Repetiu-se a mesma coisa; o velho virou para traz, a velha bruxa azoinava-o:

— Se me tivesses trazido uma rosa d'essa roseira, ou um punhadinho de terra, já cá os tinha em meu poder. Mas deixa estar que d'esta vez vou eu tambem.

Quando a menina avistou a mãe sentiu um grande medo, porque sabia o poder que tinha; apenas teve tempo de fazer do cavallo um poço fundo, de si fez um eiró, e do principe um kágado. A velha chegou á borda do poço, e conheceu-os logo. Perguntou á filha se não estava arrependida, e se quizesse voltar para casa que lhe perdoava. A eiró dizia com o rabo que não. A velha disse ao marido que atirasse uma bota para agarrar a filha. Quando o rei tirava a bota cheia de agua, o kágado saltou para dentro d'ella e entornou-a toda; com a outra bota deu-se o mesmo caso. Então a ramba muito zangada rogou ao kágado a praga que elle se esquecesse da princeza. Continuaram o caminho, mas a menina sempre triste. E quando o principe lhe perguntava o motivo da sua tristeza, ella respondia:

— E porque tenho a certeza de que me has-de esquecer.

Chegaram por fim á terra d'onde o principe era natural; deixou a menina em uma estalagem e foi pedir ao pae licença para lhe apresentar a sua noiva. Com a alegria que teve de ver a familia esqueceu-se da menina. O pae tratou de lhe fazer o casamento; quando a menina soube d'isto teve uma grande afflicção e gritou:

— Valham-me aqui minhas irmãs.

Appareceram-lhe. A mais velha disse:

= Não te afflijas; tudo se ha-de arranjar.

E deu ordem á estalajadeira que quando passasse algum criado do rei a comprar aves, que fosse ao quarto da irmã e vendesse tres pombinhas que estariam lá. Assim foi; o criado do rei comprou as tres pombinhas, e como eram muito lindas foi mostral-as ao principe.

O principe estava admirado, e quando ia a pegar n'ellas uma saltou para cima da janella, e disse:

= Quando nos ouvir fallar, ainda mais admirado ha-de ficar.

Outra saltou para cima d'uma meza, e disse:

= Vae fallando, vae fallando, que mais elle se irá recordando.

A pombinha que lhe tinha ficado no hombro perguntou-lhe:

— Veja, principe, se este annel lhe serve.

O principe viu que sim. Depois deu-lhe um collar, que tambem servia. Por fim deu-lhe a penna, e só quando leu o nome d'ella é que se tornou a lembrar, e então casou com ella.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

2.ª publicação

No dia dois de Junho proximo, pelo meio dia e á porta do Tribunal Judicial d'esta Comarca se ha-de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação, e na execução de sentença que o commendador Luiz Ferreira Brandão, proprietario da rua das Ribas, d'esta villa, move contra a viuva e filhos que ficaram de Semeão d'Oliveira da Cunha, que foi da Praça,

d'esta mesma villa, as seguintes

PROPRIEDADES

Um armazem com quintal, parte de poço e mais pertenças, sito na rua de Santo Antonio d'esta villa, que confronta do norte com bens dos executados, sul e poente com a rua publica e do nascente com João Lambranca, avaliada na quantia de tresentos e cincoenta mil reis=350$000 reis.

Uma casa alta com quintal, parte de praso, sita na rua de Santo Antonio, d'esta villa, que confronta do norte com Manoel d'Oliveira da Cunha, do sul com bens dos executados, nascente com João Lambranca e do poente com a rua publica avaliada na quantia de 1:000$000 reis.

Um armazem com quintal, parte de poço e mais pertenças, sito na rua travessa das Ribas, d'esta villa, que confronta do norte com herdeiros de Manuel Luiz de Sá, sul com Maria da Silva Barbosa, nascente com a rua publica e do poente com Rosa Sanfins, avaliada em 100$000 reis.

Uma morada de casas terreas com quintal, poço, eira e parte de outro poço, sito no quintal de José Rodrigues Duarte, predio que é sito na rua do Areal d'esta villa, e confronta do norte com a rua publica, sul sul e nascente com Francisco Felintho da Silva Camossa e do poente com José Rodrigues Duarte, avaliada em 600$000 reis.

Uma leira de terra lavradia sita na Ilha do Garcia, que confronta do norte com caminho de servidão, do sul com a rigueira, nascente com Manuel da Costa Laborim, e do poente com Maria da Silva Barbosa, avaliada em reis 180$000.

Uma morada de casas altas, sita na Praça d'esta villa, que confina do norte e nascente com as ruas, assim como do poente e do sul com a casa de José André Godinho, avaliada em 2:500$000 reis

Uma leira de terra lavradia, chamada a Pinta, sita na Ilha do Garcia, que confronta do norte com caminho de servidão, do sul e nascente com Gabriel d'Oliveira Praça e do poente com Manoel da Costa Laborim, avaliada em 175$000 reis.

Uma leira de terra lavradia chamada o Sellão, sita na Ilha do Garcia, que confronta do norte com Manoel da Costa Laborim, sul com Manoel d'Oliveira Folha, nascente com Gabriel d'Oliveira Praça e do poente com a rigueira, avaliada em 72$000 reis.

Uma leira de terra lavradia, chamada o Sellão, sita na Ilha do Garcia, que confina do norte com José Gomes Ramillo, do sul com a rigueira, nascente com herdeiros de Antonio José Ribeiro e do poente com Manoel da Costa Laborim, avaliada em 151$000 reis.

Uma leira de terra lavradia, chamada as Lousas, sita na Ilha do Garcia, que confronta do norte com Maria da Silva Barbosa, sul com caminho de servidão, nascente com caminho do Loureiro e do poente com José de Oliveira Peça, avaliada em 130$000 reis.

Um terreno sito na costa do Furadouro, que confronta do nascente com a rua Thomaz Ribeiro, poente com José Pacheco Polonia e do norte e sul com as ruas, avaliado em 36$000 reis.

Para a praça são citados todos os credores incertos.

Ovar, 15 de Maio de 1895.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Alves Martins

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

A Estação.

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atoalhados, objectos de mobilia, [illegible] de casa, etc, [illegible] de trabalho [illegible] bordado branco a matiz a ponto de marca, [illegible], costura ou renda, pontos em claro sobre renda, camb[illegible] ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, [illegible] — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabetos completos para bordado em relevo ou a ponto de marca, **200 moldes** pequenos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de **400 desenhos** de bordado branco, matiz, soutacho, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen [illegible] o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON — Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno . . . . . 4$800
Seis mezes . . . . . 2$400
Numero 8 200

ANNUNCIO

2.ª publicação

Por deliberação do conselho de familia, devidamente homologada por sentença de 20 do corrente, foi authorisada a separação de pessoa e bens na respectiva acção que Amelia da Conceição moveu contra seu marido Antonio Nogueira.

O que se faz publico nos termos do artigo 468 do Codigo do Processo Civil.

Ovar, 21 Maio de 1895

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Alves Martins

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.

Annuncio

2.ª publicação

No dia 16 de Junho proximo, pelo meio dia e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca se ha-de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação, e na carta precatoria vinda da comarca de Estarreja extrahida dos autos de execução hypothecaria que o commendador Luiz Ferreira Braudão, proprietario da rua das Ribas d'esta villa, move contra Antonio da Silva Tavares e mulher, de Candosa, de Vallega, a seguinte propriedade:

Uma morada de casas terreas com cortinha de terra lavradia pegada, eira, poço, vinha e mais pertenças, sita em Candosa, de Vallega, de natureza allodial que confronta do nascente e norte com caminhos e poente e sul com Theotonio Pereira Cabral, avaliada em 600$000 reis.

Para a Praça são citados todos os credores incertos.

Ovar, 22 de maio de 1895.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Alves Martins.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

PREDIO

Vende-se um composto de casa grande apalaçado e mais duas pequenas com grande quintal e agua de trez poços, em globo ou separadamente, a pagar á vista ou a praso, sita na rua dos Ferradores.

Tracta-se com o sr. Affonso José Martins, no Picoto.

Caza em bom local

Aluga-se altos e baixos da caza sita á rua da Graça, onde está a pharmacia Silveira.

Para tratar, dirija-se a Francisco Peixoto, Ovar.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

CONTRA A TOSSE — FAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

---

Vendem-se n'esta typographia as postaturas municipaes do concelho 300 reis

---

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA — LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON — Publicação quinzenal — Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido. NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 120 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mez) 120 » ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

LA NATURE — Jornal scientifico (semanal) NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 100 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 mez) . . . . . 110 » ASSIGNATURA: 3 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

La Medecine moderne — Nova jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SÉE. — Publicação semanal . . . . . 50 reis. NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 60 » Provincia e ilhas (1) . . . . . 80 » (1) Pagamento adiantado de 10 mez).

Les Sciences Biologiques em 1889 — Nova publicação sob a direcção dos professores de 32 paginas in-4º grande, com gravuras por Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc. NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 200 reis. Provincia e ilhas (1) . . 250 » (1) Pagamento adiantado de 10 mez). Esta obra completa-se de 24 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas, facturas, livros, jornaes, rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

OS DOIS ORPHAOS

Ultima producção de ADOLPHE D'ENNERY

Auctor dos applaudidos dramas as—«Duas orphãs», a «Martyr» e outros—Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.—Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, 50 reis pagos no acto da entrega.—450 reis cada volume brochado.

«Os dois orphãos» é um verdadeiro romance de amor, de ciume e de paixões violentas, em que a intriga e a perfidia odienta criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de anciedade.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa a 14 cores de grande formato representando a

VISTA GERAL DO CONVENTO DE MAFRA

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

Brindes a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas; distribuidos a ngariadores, 62 retratos a crayon, 29 duzias de photographias, 106 apparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relogios com kalendario, 70 collecções d'albuns om vistas de Portugal e 39 collecções estampas, editadas por esta empreza.

Brindes distribuidos a todos os assignantes=14:000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi. 28:000 grandes vistas (chromo), representando o Bom Jesus do Monte, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do commercio, o Palacio de Chrystal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa. 38:000 albuns com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha. Valor total dos distribuidos: 12:900$000 reis.

Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

REMEDIOS DE AYER

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de cereja de Ayer=O remedio mais seguro que ha para curar a tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das scrofulas.

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello gaisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

Vermifugo de B. L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas.
O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSELS*

Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos.

Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

O PROCURADOR DO CONTRIBUINTE INDUSTRIAL

Collecção de modelos de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos á contribuição industrial

O contribuinte, que se regula por esta obra, está perfeitamente habilitado a pedir reducção nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc., tudo sem precisão de procurador, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão; de recurso para o juiz de direito; quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe; para requerer escusa de membro do gremi; para requerer reducção de collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria ma parte do anno; declaração de cessão de industria; para pedir titulo de annullação; para recursos extraordinarios; para requerer exclusão da matriz por cessação da industria, etc., etc.

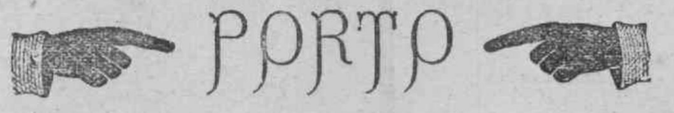
Preço 200 reis—Pedidos «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º Lisboa.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DE A' DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE' DO JULIO



ARTIGOS PARA BANHO

Fatos de explendida baeta crepe para senhora, homem e creança

A PRINCIPIAR EM 1$800 REIS!

Fatos de mahaem todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos á face da tabella da fabrica

apatos de lona e liga em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora

Attenção—Manda-se executar em duas horas qualquer enommenda que a esta casa seja feita, a preços sem competencia

O Popieario=Joaquim Manuel Amador